

# terrasdabeira

Imprimido em 03-04-2014 17:36:35

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 03-04-2014

Versão original em: <http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=863&id=43981&idSeccao=7728&Action=noticia> >

## SECÇÃO: Opinião

### Presentes envenenados

Custa a crer, mas em Portugal o uso de venenos já foi incentivado pelas autoridades para reduzir os efectivos de várias espécies silvestres, como a águia real e, claro está, o lobo. Em 1836, a Caçadora de Ponte de Lima aconselhou oficialmente o envenenamento como “remédio” para o controlo dos lobos; no início do século XX, vivia em Pitões de Júnias (Montalegre) um cidadão que tinha a seu cargo o envenenamento dos lobos, estando por isso livre de outras obrigações comunitárias; em 1925, as peles dos últimos lobos capturados no Fojo de Parada foram oferecidas pelos aldeões ao Presidente da Câmara, em troca de um frasco de estricnina, também conhecida como “mata-lobos”. Meio século depois, na Serra do Soajo ainda havia dias em que todos os cães eram mantidos à corrente, para não consumirem os iscos distribuídos pelos seus donos por montes e vales...

Em 1976 a banalização do uso de venenos acabou por ter consequências trágicas, quando 21 pessoas morreram no concelho de Belmonte, após terem comido uma rês envenenada que tinha uma alcateia como destinatária.

Mas nem com esta desgraça aprendemos a lição mais importante: uma vez espalhados na Natureza, os venenos não atacam apenas as espécies que consideramos “daninhas”; qualquer animal que se alimente de uma carcaça envenenada, ou leve carne dali para o seu ninho ou para a sua toca, está a selar o seu destino e a condenar as suas crias.

Hoje, os venenos são ainda empregues de forma ilegal por muitas razões: dos caçadores que querem livrar-se de ameaças às espécies cinegéticas, a criadores de gado que julgam assim proteger os seus animais; passando por gente que deseja apenas matar cães de vizinhos. Conflitos entre caçadores, ou entre estes e as populações locais, também têm dado origem ao uso irresponsável e ilegal de venenos. A tentativa de erradicação de roedores e aves consideradas prejudiciais à agricultura é outra realidade demasiado frequente.

A facilidade com que se adquirem ainda hoje estas substâncias, combinada com a simplicidade do seu uso, faz dos venenos uma praga de consequências tremendas. Note-se que há pesquisas, baseadas no estudo de casos reais, que provam que um só isco pode chegar a causar a morte de três dezenas de lobos. Todas as entidades que colaboram no Projecto Med-Wolf defendem um maior controlo na comercialização de venenos, assim como o fim da impunidade para o seu uso ilegal. O Programa Antídoto ([www.antidoto-portugal.org](http://www.antidoto-portugal.org)) tem como objectivo minimizar este flagelo, através de pressão sobre os legisladores, sensibilização das populações e operações de detecção nas zonas mais problemáticas. Todos podemos e devemos ajudar.

Se deparar com o que lhe parece ser um caso de envenenamento, contacte de imediato o SEPNA/GNR, pelo telefone 21 750 30 80, ou a Linha SOS Ambiente: 808 200 520. Não deve tocar nos corpos; estes serão recolhidos pelas autoridades, que as entregarão a um médico-veterinário. Este, por sua vez, procederá à obrigatória necrópsia.

O filósofo romano Séneca deixou escrito que “A maldade bebe a maior parte do veneno que produz.” Também aqui é verdade: com o uso indiscriminado e ilegal de venenos, até o Homem acaba por sofrer.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por [ardina.com](http://ardina.com), um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)